

que indico para o pezo Espanhol depois de marcado, he o que lhe compete relativamente aos sellos de 640 reis, pois que com 8 pezos se fabricão 12 sellos, que tem de valor no giro do Commercio 7\$680 reis, vindo por consequencia a corresponder á cada pezo o valor de 960 reis, sem outro trabalho mais, do que, o insignificante de ser marcado com o Real Busto do Principe Regente Nosso Senhor, para correr como moeda Provincial, e sem que se possa julgar excessivo o Direito de Moedagem, por ser o mesmo relativamente, que o estabelecido nos sellos de 640 reis.

Digne-se V. Ex.<sup>a</sup> aceitar benignamente os grandes desejos, que tenho de ser util ao Real Serviço.

Deus guarde a V. Ex.<sup>a</sup> por muitos annos. Rio de Janeiro 30 de Maio de 1808. = Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr. D. Fernando José de Portugal =  
*Manoel Jacinto Nogueira da Gama.*

(Archivo da Torre do Tombo, Casa de Tratados,  
*Papeis varios sobre as possessões ultramarinas.*)

### Catalogo dos pergaminhos existentes no archivo da Insigne e Real Collegiada de Guimarães

(Continuação. Vid. *O Arch. Port.*, xi, 93)

#### CCV

21 de novembro de 1415

Sentença proferida pelo juiz de Guimarães Affonso Lourenço, julgando que a confraria do Serviço de Santa Maria tem direito a 20 soldos annualmente, que lhe foram legadós no testamento de Affonso Gonçalves do Canto.

Dada no *Paço da Rolaçom* da Villa de Guimarães a 21 de novembro da era de 1453, e escrita pelo tabellião Luiz da Maya.

#### CCVI

24 de maio de 1416

Emprazamento perpetuo de herdades sitas na freguesia de Gondomar, feito por Alvaro Gonçalves de Freitas, vedor da fazenda de el-rei, morador em Guimarães, viuvo de Beringeira Gil, a João Pereira e mulher Maria Pires, com a pensão annual de 2 maravidis.

Escrito em Guimarães, a 24 de maio da era de 1454, pelo tabellião Nicolau de Freitas, sendo testemunhas João Affonso, abbade de Freitas, e Bartholomeu Gonçalves, *prioll* de Odemira.

## CCVII

24 de maio de 1416

Emprazamento perpetuo de herdades sitas em Gondomar, feito pelo mesmo Alvaro Gonçalves de Freitas e escrito pelo mesmo tabelião Nicolau de Freitas no mesmo dia, mês e era do documento antecedente.

## CCVIII

25 de janeiro de 1417

Traslado da clausula testamentaria de Affonso de Freitas pela qual lega á confraria dos tabelliães 40 soldos, impostos na herdade de Nespereira, que chamam o Bairro, com a obrigação annual de uma missa de sobre altar.

O testamento foi apresentado por Pedro Vasques de Montelongo, genro de Maria Martins, viuva e testamenteira de Affonso de Freitas, e o traslado foi passado por mandado de Luis Martins, vereador, em logar do juiz de Guimarães Paio Pires, a 25 de janeiro da era de 1455, pelo tabellião Vasco Martins.

## CCIX

24 de outubro de 1417

Declaração feita por Rodrigo Annes, vassallo de el-rei, e mulher Maria Estevez, pela qual ficaram impostas em umas casas da rua Çapateira 5 libras de moeda antiga, que Gil de Basto legou á confraria do Serviço de Santa Maria.

Feito o documento na capella de S. João da igreja de Santa Maria a 29 de outubro da era de 1455.

## CCX

4 de dezembro de 1417

Arrendamento vitalicio de umas casas, sitas na rua do Sabugal, feito pela confraria do Serviço de Santa Maria, sendo juiz d'ella Gil Lourenço, alcaide de Miranda, e confrades, entre outros, Affonso Vieira, vogado, e Alvaro Annes, inquiridor, ao padre Vasco Gonçalves, com obrigação de uma missa annual e o encargo de ajudar ás missas da confraria nos sabbados e festas de Santa Maria.

Escrito na capella de S. João, á saída da missa da confraria, a 4 de dezembro da era de 1455, pelo tabellião João Annes.

## CCXI

24 de fevereiro de 1418

Emprazamento, em tres vidas, de casas sitas na rua de S. Tiago, feito por Margarida Juyaez, viuva de Gonçalo Martins Cachas, a Alvaro Vasques, clérigo, com o foro de 5 maravidis da moeda antiga.

Escrito a 24 de fevereiro da era de 1456 pelo tabellião Nicolau de Freitas.

## CCXII

7 de outubro de 1419

Traslado da clausula testamentaria de Leonor Gonçalves, mulher de Diogo Martins, almoxarife de Guimarães, pela qual deixa á confraria do Serviço de Santa Maria 1 maravidi da moeda antiga, com obrigação de uma missa em dia de S. Braz, devendo o capellão fazer ementa d'ella na oração.

Passado, por consentimento do dito Diogo Martins e mandado do juiz de Guimarães Vasco Affonso de Castro, a 7 de outubro da era de 1457, pelo tabellião Nicolau de Freitas.

## CCXIII

15 de fevereiro de 1421

Doação de umas casas, sitas atrás de S. Tiago, feita por Margarida Juyaez, viuva de Gonçalo Cachas, á confraria do Serviço, sendo um dos confrades, Diogo Affonso, contador de Trás-os-Montes, com a obrigação annual de duas missas rezadas na primeira segunda feira de quaresma, por sua alma e de seu marido.

Escrito na *Clasta* de Santa Maria, a par da capella de *S. Blas*, á saída da missa da confraria, a 15 de fevereiro da era de 1459, pelo tabellião João Annes.

A posse d'estas casas effectuou-se a 1 de março, sendo uma das testemunhas Diogo Martins, almoxarife.

## CCXIV

24 de agosto de 1422

Escambo feito entre o cabido de Guimarães e Gil Vasques, abbade de Trandeiras, do Couto de Braga, do censo annual de 5 maravidis, que o cabido possuia na freguesia de Villa Cova, do mesmo Couto,

pertencentes á successão de Rodrigo Alvello, pelo casal do Outeiro, da freguesia de *S. Clojo*, que era pertença da igreja de Trandeiras.

Este escambo, depois de feitas as diligencias preliminares de avaliação e vedoria por Antonio Gonçalves, abbade de *S. Clojo*, foi autorizado por sentença de Affonso Annes, arcediogo de Barroso e vigario geral do arcebispo D. Fernando, dada em Braga a 24 de agosto da era de 1460.

Em seguida: Confirmação do dito escambo pelo vigario geral João Fernandes, bacharel em degredos e conego de Braga, por o anterior ter fallecido sem assinar o documento supra, concedida por alvará dado em Braga a 10 de janeiro de 1430.

## CCXV

6 de outubro de 1422

Emprazamento, em tres vidas, de umas casas sitas na rua de Gatos, feito pelos clerigos do côro, sendo prioste Vasco Affonso, e um d'elles Nicolau de Freitas, abbade de *S. João das Caldas*, a Affonso Annes, barbeiro, e mulher Joanna Martins, moradores a par de *Santa Maria da Oliveira*, com o foro de 10 soldos da moeda antiga.

Escrito na crasta de *Santa Maria*, ante a porta que sae para a capella de *Santo Estevam*, estando elles em cabido, na data supra, pelo tabellião Nicolau de Freitas.

## CCXVI

26 de maio de 1423

Nota de emprazamento, em tres vidas, de casas e eixido sitas na rua do Gado, abaixo da albergaria de *S. Torquato*, que se comprometteu fazer o prior D. João Annes e convento de *S. Torquato* a Mem Sella com o foro annual de 4 libras de moeda antiga, devendo fazer-lhe titulo de prazo por Braga á custa do emphyteuta.

Escrito no mosteiro de *S. Torquato* na data referida pelo tabellião de Guimarães João Annes, sendo testemunhas Affonso Lourenço, prior do Souto, e Gil Lourenço, prebendeiro do cabido de Guimarães.

## CCXVII

17 de junho de 1423

Emprazamento, em tres vidas, de uma vinha na Aldeia, feito pela confraria do Serviço de *Santa Maria*, sendo juiz o almoxarife Diogo

Martins, a João do Souto, cutileiro, e mulher Catarina Estevez, da rua de Gatos, com o foro de 5 maravidis de moeda antiga, ou a como el-rei manda.

Escrito na *Clasta* de Santa Maria pelo tabellião João Annes.

## CCXVIII

5 de agosto de 1423

Entrega e desembargo de parte e quinhão de um forno sito na rua de Gatos, feita por Martim Affonso de Freitas á confraria do Serviço de Santa Maria, á qual fôra legado pela mãe d'elle.

Escrito na rua de Gatos pelo tabellião João Annes.

## CCXIX

20 de dezembro de 1423

Emprazamento, em tres vidas, de umas casas sitas na viella que vae da rua Çapateira para a rua Felgueiras, feito pelos clerigos do côro (entre outros Nicolau de Freitas, abbade de S. João das Caldas; Vasco Affonso, abbade de Pensello; Fernando Affonso, abbade de Cortegaça) a Martim Gonçalves e mulher Catalina Martins.

Escrito á porta da igreja de Santa Maria, que sae para a banda da rua de Santa Maria, pelo tabellião Nicolau de Freitas, sendo uma das testemunhas João Martins, abbade de S. Lourenço.

## CCXX

4 de novembro de 1424

Traslado da clausula testamentaria de Gonçalo de Freitas, çapateiro do conde D. Affonso, pela qual lega o seu logar de Santa Luzia á confraria do Serviço de Santa Maria com obrigação de uma missa annual por sua alma, reservando sua filha Beatriz a novidade que ora ha no dito logar.

Passado por mandado do juiz de Guimarães Gil Lourenço, vassallo de el-rei, no Paço do concelho pelo tabellião Fernando Affonso.

## CCXXI

6 de novembro de 1424

Doação de 2 maravidis impostos no casal de Montezinhos, freguesia de S. João das Caldas, feita á confraria do Serviço de Santa Maria

por Luis Martins, mercador, e mulher, em cumprimento do testamento de Vasco Martins, que era quinhoeiro no dito casal.

Escrito pelo tabellião Nicolau de Freitas.

## CCXXII

1423

Emprazamento, em tres vidas, de umas casas sitas da rua de Val de Donas, feito pelos clerigos do côro a Vasco Annes, clerigo.

Escrito no anno supra, segundo uma nota do verso feita posteriormente. O documento está bastante illegivel.

## CCXXIII

29 de novembro de 1424

Sentença do juiz de Guimarães Gil Lourenço, vassallo de el-rei, proferida no Paço do concelho, julgando a favor do cabido a demanda entre este e João Lourenço, morador em Villa Nova dos Infantes, genro de Martim Annes e Maria Gonçalves, acêrca do foro de 2 maravidis legados por estes e impostos nas herdades do *Ospital*, estando o cabido representado pelo conego Affonso Rodrigues, abbade de S. Martinho de Candoso.

Escrita pelo tabellião Pero Annes.

## CCXXIV

24 de abril de 1425

Sentença do arcebispo D. Fernando, a requerimento de Alvaro Martins, prior do mosteiro de S. Torquato, decidindo que a Igreja de S. Cosmade da Lobeira ficasse annexa in perpetuum a este mosteiro, por quanto já em tempo lhe fôra annexada por D. Guilherme Pellote, vigario geral do arcebispo D. Guilherme, com consentimento do cabido de Braga, annexação esta que depois foi confirmada pelo arcebispo D. Lourenço, e visto provar-se por inquirição testemunhal que no tempo d'este arcebispo e sendo prior de S. Torquato D. Lourenço Martins estivera annexa, recebendo o mosteiro os frutos e rendas e curando-a João Rodrigues, conego do dito mosteiro, por uma pensão certa e determinada.

A sentença teria pleno effeito depois da vacatura da referida igreja na qual o arcebispo confirmara e instituiria abbade João Annes Albernaz, por obito do ultimo abbade Gil Estevez, apresentado pelo prior e convento de S. Torquato.

## CCXXV

1425

Emprazamento, em tres vidas, de um eixido sito na rua da Enfesta, feito pelos clerigos do côro a Maria Affonso, moradora na rua do Sabugal, com o foro de 20 soldos.

Escrito pelo tabellião Nicolau de Freitas. O dia e mês é illegivel.

## CCXXVI

14 de agosto de 1425

Emprazamento, em tres vidas, de umas casas e eixido sitas na rua de Santa Maria, feito pelos clerigos do côro, sendo prioste Vasco Annes, a Mendo Annes, conego, com o foro de 4 1/2 maravidis.

As confrontações são: casas de Pero Vasques, genro que foi de Afonso de Freitas; casas de João Gonçalves, ou Gil, abbade de S. Gonçalo de Amarante; rua que vae por trás o adro da igreja de S. Tiago. Escrito a par da capella de Santo Estevam pelo tabellião Nicolau de Freitas, sendo uma das testemunhas Affonso Annes, abbade de S. Payo e conego de Santa Maria.

## CCXXVII

1 de janeiro de 1426

Confirmação e instituição canonica, conferida pelo thesoureiro da igreja de Santa Maria de Guimarães, Brás Estevez, por commissão do arcebispo D. Fernando dada em alvará datado de Braga a 22 de dezembro de 1425, de Estevam Gonçalves, abbade de Castro Leboeiro, na igreja, sem cura, de S. Tiago da villa de Guimarães, em que fôra apresentado pelo prior e cabido de Guimarães.

Esta igreja estava vaga por morte de Alvaro Vasques, ultimo reitor, e foi apresentada a renuncia do direito que nella pretendia ter Alvaro Gonçalves, clerigo, em 31 de dezembro, e tambem renunciou em 1 de janeiro o abbade confirmado d'ella, Rodrigo Annes d'Asnaaes, criado de Lopo Vasques da Cunha, por intermedio do seu procurador Fernão Gonçalves de Araujo, conego de Guimarães e abbade de S. Gens de Montelongo.

Este ultimo foi igualmente procurador do prior Rui da Cunha para a apresentação da referida igreja em virtude do substabelecimento de procuração feito por Lopo Vasques da Cunha, irmão e procurador do prior.

A collação realizou-se na igreja de Santa Maria e em seguida foi conferida a posse da dita igreja pelo mesmo thesoureiro e de tudo lavrou o instrumento o tabellião João Annes.

## CCXXVIII

1 de janeiro de 1426

Documento em tudo igual ao numero antecedente.

## CCXXIX

20 de maio de 1426

Emprazamento perpetuo de parte e quinhão de uma casa e adega, que chamam do Passadoyro, sita na rua de Santa Maria, feito por Affonso Vieira, procurador do numero que foi em Guimarães, filho de Lourença Bartholomeu, mulher que foi de Affonso Domingues das Tendas, já passados, ao tabellião Pero Annes e mulher Maria Vasques, com o foro annual de 40 soldos pagos á confraria dos tabelliães para esta celebrar annualmente uma missa officiada por sua alma e dos ditos seus paes.

Escrito pelo tabellião João Annes, sendo testemunhas Gil Lourenço, prebendeiro, e Vasco Martins, abbade d'Arões.

## CCXXX

29 de junho de 1426

Emprazamento vitalicio de cinco dias por semana, contando oito dias por semana, da casa e moinhos da Bouça, no rio de Selho, freguesia de Creixomil, feito por João Paez, morador no Miradoiro, a Vasco Pires, morador em Çenaas, freguesia de Silvares, com a renda de 3 maravidis da moeda antiga.

Em seguida: Recibo das rendas vencidas, passado no mesmo dia, mês e anno.

## CCXXXI

9 de julho de 1426

Carta de *apessoamento* pela qual Lourenço Estevez, conego de Guimarães e abbade de Gondar, nomeou a segunda vida no prazo de umas casas sitas na Judaria, das quaes eram directos senhores os clerigos do côro e primeira vida Abraão Çaa Dyas, judeu.

Escrito em Guimarães pelo tabellião João Annes.

## CCXXXII

26 de julho de 1426

Emprazamento de uma casa e eixido sita na rua Caldeiroa, feito por Rodrigo Annes, vassallo de el-rei, e mulher Maria Estevez, moradores



na rua de Santa Maria, a Pero (?) Affonso, çapateiro, e mulher, com o foro de 3 1/2 maravidis.

Escrito pelo tabellião Nicolau de Freitas.

## CCXXXIII

28 de agosto de 1426

Emprazamento, em tres vidas, do casal das Lamas, freguesia de S. João de Gondar, pertencente á igreja de S. Tiago de Guimarães, feito por mestre Francisco, frade de S. Domingos, governador da dita igreja, a Lourenço das Lamas e mulher Margarida Gil, com o foro de 5 maravidis da moeda antiga.

Escrito no mosteiro de S. Domingos pelo tabellião Nicolau de Freitas, sendo uma das testemunhas D. Frey Gonçalo, abbade de S. Salvador da Torre.

## CCXXXIV

2 de setembro de 1426

Doação de 2 maravidis menos quarta, impostos em uma herdade sita na freguesia de S. Juyão de Çerafaão, feita por Affonso Vieira, procurador que foi do numero em Guimarães, morador na Praça da villa, á confraria do Serviço de Santa Maria com obrigação de uma missa officada por sua alma e de sua mulher Maria Gonçaves.

Escrito pelo tabellião Nicolau de Freitas.

## CCXXXV

5 de abril de 1427

Doação de uma casa e eixido, sita alem da porta de Val de Donas a par de Santa Luzia, feita por mestre Thomás, alfaiate, e mulher Beatriz Gonçaves, á confraria do Serviço de Santa Maria, com a obrigação annual de uma missa rezada.

Escrito na capella de S. Blas pelo tabellião João Annes.

## CCXXXVI

5 de abril de 1427

Emprazamento, em tres vidas, da casa e eixido de que trata o numero antecedente, feito pela confraria aos mesmos doadores com o foro de 2 maravidis.

Escrito pelo mesmo tabellião, sendo juiz da confraria o almoxarife Diogo Martins.

## CCXXXVII

4 de setembro de 1428

Composição acêrca das despesas feitas com o *reparamento* de umas casas sitas na rua do Castello, cuja terça parte pertencia aos clérigos do côro e duas terças a João Annes, abbade de *Raufe*. Os clérigos do côro pagaram a este 600 reaes brancos pela sua quota parte da despesa.

Escrito pelo tabellião João Annes no eixido das casas do conego Fernão Gonçalves de Araujo.

## CCXXXVIII

28 de setembro de 1428

Procuração dos clérigos coreiros (sendo dois d'elles João Annes, capellão de S. Martinho de Conde, e João Annes, capellão de Fareja) nomeando seus procuradores para administração das rendas e mais negocios os seus companheiros João Martins, abbade de S. Lourenço, e Fernando Affonso, abbade de Cortegaça.

Escrito na Crasta de Santa Maria pelo tabellião João Annes.

## CCXXXIX

23 de dezembro de 1428

Emprazamento, em tres vidas, de umas casas sitas na rua de Dona Nais, feito pelos clérigos coreiros (sendo prioste João Annes, capellão de S. Martinho de Conde, e coreiros João Martins, abbade de S. Lourenço; Vasco Affonso, capellão de Silvares; Vasco Affonso, abbade de Pensello) a Vasco Affonso, capellão de Silvares, nas quaes este mora, com o foro de 5 maravidis de moeda antiga.

Escrito no côro da igreja de Santa Maria pelo tabellião João Annes, sendo uma das testemunhas Affonso Pires, *alfaieme*.

## CCXL

27 de setembro de 1429

Carta de annexação perpetua da igreja de Santo Estevam de Urgez a mesa capitular do cabido de Guimarães, que era da sua apre-

sentação, para sortir effeito depois da primeira vacatura, feita com consentimento do cabido de Braga pelo arcebispo D. Fernando.

Esta annexação foi feita em attenção ás grandes perdas, que o cabido soffrera nas suas rendas pelas *pestenenças e guerras que em estes rregnos foram e som, pelo grande defraudamento nas moedas e ainda pelos grandes encargos a que está sujeito por serem 37 rações de numero na sua igreja*. Esta carta, dante na nossa camara de S. Martinho de Mateus, impõe ao cabido a obrigação de ter na dita igreja um cura confirmado pelo arcebispo para a reger no espirital, e um caseiro nas terras d'ellas para as lavar, etc.

Em seguida: Declaração feita pelo mesmo arcebispo em Braga, a 24 de novembro do mesmo anno, estipulando que ao cabido de Braga devia ser pago pelo de Guimarães de luctuosa, pelo fallecimento de cada cura confirmado, 10 maravidis, como elle estava em posse de receber.

Em seguida: Consentimento do cabido de Braga dado por alvará de 25 do mesmo mês e anno.

(Continúa).

O abbade J. G. DE OLIVEIRA GUIMARÃES.

---

### Protecção dada pelos Governos, corporações officiaes e Institutos scientificos á Archeologia

#### 25. Verbas destinadas pelo Governo Allemão a explorações no Egypto e na China

A enumeração de missões ou commissões até hoje enviadas ao estrangeiro pelo Governo Português com intuito de recolher materiaes archeologicos, ethnographicos, historicos e linguisticos que possam servir depois dentro do país para trabalhos de investigação e comparação, parece-me não ser longa. Julgo mesmo não haver qualquer pronunciamiento da parte dos nossos estabelecimentos scientificos na direcção que indico, sendo este o maior mal e não a inercia e a má vontade dos nossos estadistas, que se peccam é muitas vezes pela falta de bom conselho <sup>1</sup>. Ao passo que isto succede entre nós, todos os annos vemos

---

<sup>1</sup> D. Francisco Alexandre Lobo, Bispo de Viseu e Reformador Geral dos Estudos, em officio de 16 de Novembro de 1830 dirigido ao ministro Conde de Basto (Torre do Tombo, *Documentos da aula de diplomatica recolhidos com o cartorio do*